



No Centro, eles têm repouso e alimentação.

Maioria dos mendigos é de Minas e da Bahia

Cerca de 90% das pessoas que passam pelo centro de triagem municipal de Vitória, na avenida Beira-Mar, são procedentes da Bahia e de Minas Gerais, e vêm em busca de emprego no Espírito Santo. A revelação é do administrador do centro, Antônio Carlos Oliveira da Fonseca, que coordena o trabalho de triagem de migrantes e mendigos na capital.

De acordo com ele, estas pessoas em sua maioria são homens na faixa etária de 20 a 40 anos. "Enfrentando a realidade da cidade e sem dinheiro, eles passam a perambular pelas ruas. Alguns procuram o centro para conseguir passagem e voltar ao seu Estado de origem, mas a maioria é recolhida pelo carro do centro de triagem, que às terças e quintas-feiras percorre o centro da cidade, terminal rodoviário e Vila Rubim, fazendo o recrutamento dessas pessoas e dos mendigos".

ESTUDO

Chegando no centro de triagem todos recebem higienização, assistência médica e alimentação. A assistente social faz um estudo da vida do "cliente" - assim são chamados - para conhecimento dos motivos que o trouxeram ao Estado, e logo depois entra-se em contato com os seus fami-

liares. Grande parte deles é recambiada às suas casas, através de passagem doada pelo centro de triagem. Esse trabalho dura, geralmente, dois dias.

Os mendigos passam pela mesma triagem, mas como a maioria não tem família nem casa, são enviados ao Centro de Ajustamento Social (CAS), em Carapina. O administrador Antônio disse que não há condições de manter "clientes" por longo tempo porque o local é específico para triagem. Porém, ressaltou que aqueles que estão com alguma enfermidade ficam um tempo maior.

O centro de triagem existe há dois anos e dispõe de 10 leitos para atender os "clientes". A movimentação de pessoas varia mensalmente. Em janeiro, por exemplo, passaram pelo centro 35 elementos; em fevereiro 47; março 63; e este mês, até ontem, 28 pessoas. De acordo com dados da administração, ano passado o centro atendeu 315 "clientes".

Os serviços são mantidos pela Prefeitura municipal, que em fevereiro aumentou de Cz\$ 3 mil para Cz\$ 25 mil a verba destinada à manutenção do órgão.